

Uso de imagens de satélites para detecção de queimadas nas áreas canavieiras de São Paulo

Orientador: Dr. Jurandir Zullo Junior

Coorientador: Prof. Dr. Guilherme V. Nunes Ludwig

Candidato: Wesley Ricardo da Silva Satelis

Projeto submetido ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), processo seletivo 2019 (Edital IC Nº 01/2019).

Resumo

As imagens de sensoriamento remoto estão mais acessíveis hoje em dia e existem tecnologias adequadas para receber, distribuir, manipular e processar longas séries de imagens de satélites (STIS), que podem ser usadas para melhorar métodos tradicionais de monitoramento e previsão de safras agrícolas. No Brasil, a cana-de-açúcar é cultivada em grandes campos e é a principal cultura agrícola utilizada para produzir etanol, biocombustível com potenciais benefícios para o meio ambiente como uma maneira de mitigar emissões de gases de efeito estufa. A intensificação da colheita mecanizada de cana-de-açúcar será inevitável, devido à evolução tecnológica, o que possibilitará um maior ganho ambiental e resultará principalmente em menor emissão de poluentes atmosféricos e na melhoria da qualidade do solo. Desde o início do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético em São Paulo a colheita mecanizada ocorre e houve uma redução de mais de 90% da área de queima de cana-de-açúcar autorizada. Nesse contexto, o objetivo do projeto é monitorar a colheita de cana-de-açúcar da safra 2019/2020, por meio de imagens do satélite GOES-16, quantificando as áreas colhidas com queima e sem queima de cana-de-açúcar. O banco de imagens do satélite GOES-16 do Cepagri será utilizado para monitorar as áreas de plantio de cana-de-açúcar do estado de São Paulo e verificar as áreas de colheita com queima da cultura. A análise dos dados será feita utilizando imagens de NDVI diárias e, imagens de focos de incêndios das áreas de plantio da cultura, no período de abril a setembro de 2019, que corresponde ao período de colheita. Os dados de satélite serão modelados como séries temporais nas regiões de plantio a cada hora, especialmente dependentes entre si. Esses modelos levarão em conta os valores de intensidade NDVI e de foco de incêndio.

1. Introdução

A cultura da cana-de-açúcar possui função cada vez mais estratégica na economia do país devido ao interesse em conciliar as preocupações relacionadas ao meio ambiente e a utilização dos combustíveis fósseis, que considera o balanço do lançamento de carbono na atmosfera e seus danosos efeitos no aquecimento global. Assim, o segmento industrial brasileiro, quando produz o etanol, oferta para o mercado um combustível ecologicamente correto, que não afeta a camada de ozônio e é obtido a partir de uma fonte renovável.

Com propósito de redução da emissão de gases de efeito estufa (GEEs) na atmosfera, vem ocorrendo a eliminação gradativa do emprego de fogo para despalha da cana-de-açúcar nas lavouras do estado de São Paulo. A mecanização da colheita sem queima prévia evita a emissão de gases de efeito estufa e beneficia o solo, pois deixa sobre o solo a palha que antes era queimada, protegendo-o contra erosão e contribuindo para o aumento da sua fertilidade e teor de matéria orgânica (CONAB, 2018). Desde o início do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético em São Paulo a colheita mecanizada ocorre, na maior parte das vezes, sem o uso da prática de queima das lavouras, com uma redução de mais de 90% da área de queima de cana-de-açúcar autorizada (Figura 1).

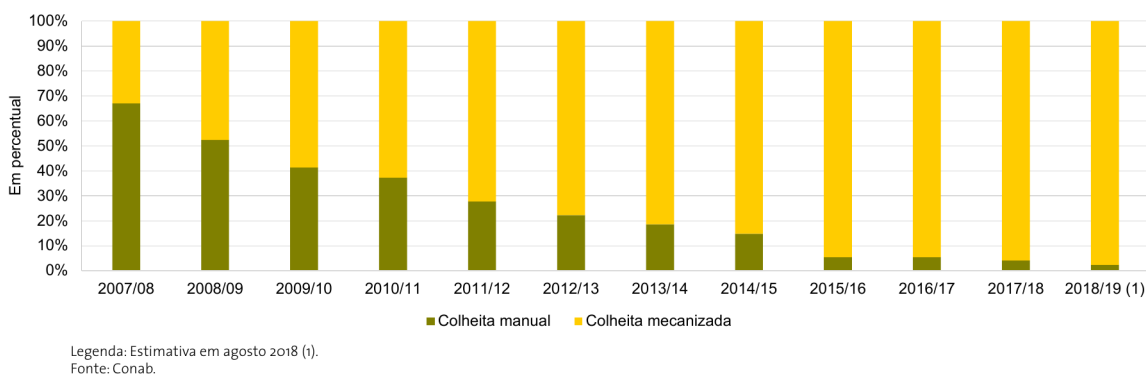


Figura 1: Percentual de colheita manual e mecanizada em São Paulo de 2007 a 2018.

O mapeamento e monitoramento das lavouras de cana-de-açúcar com e sem a prática da queima da palha torna-se importante para avaliar a eficácia do protocolo de intenções que a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA-SP) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) assinaram, em junho de 2007. Dessa forma, a utilização de dados de sensoriamento remoto é importante para um país com grandes dimensões continentais e diversidade de usos da terra. NOVAES et al. (2011) e MELLO (2009) afirmam que técnicas de análise espacial com imagens de satélites são essenciais para o mapeamento e monitoramento da colheita da cana-de-açúcar com queima da palha. RUDORFF et al. (2010) e GONÇALVES et al. (2012a e 2012b) confirmaram que imagens de satélite são eficientes para auxiliar na avaliação de características importantes do cultivo da cana-de-açúcar, proporcionando resultados relevantes para o debate sobre a produção sustentável de etanol. ADAMI et al. (2012) avaliaram a precisão do mapeamento temático da cana-de-açúcar por meio de imagens de satélites, a avaliação realizada indicou estimativas precisas das áreas

de cana-de-açúcar para fins de estatísticas agrícolas para o monitoramento da expansão de cultura no país.

Neste contexto, a utilização de imagens de satélites é viável devido à diversidade de sistemas sensores disponíveis atualmente, com as mais variadas resoluções e periodicidade adequadas para utilização em aplicações agrícolas, com baixo custo de aquisição e de processamento das imagens. Existem inúmeros satélites comerciais de observação da Terra em órbita de interesse da agricultura, com diferentes resoluções espaciais, temporais, espectrais e radiométricas. Dentre eles, destacam-se os de alta resolução espacial (Ikonos, Quick-Bird, Geoeye e Rapideye), os de média resolução espacial (Landsat, Spot e CBERS), e os de baixa resolução espacial, porém com alta periodicidade temporal (AVHRR/NOAA, MODIS, CBERS/WFI e GOES-16). As séries de satélites AVHRR/NOAA, MetOp e GOES, embora sejam destinadas primeiramente para fins meteorológicos, também são importantes na proposição de soluções inovadoras e tecnologicamente viáveis para auxiliar no monitoramento e previsão de safras nacionais, a partir do monitoramento regional de vegetação natural e áreas agrícolas (GONÇALVES et al. 2013).

O satélite meteorológico GOES-16, apresenta características que permitem sua utilização em estudos terrestres, com resolução espacial próxima de um quilômetro e disponibilidade de canais nas bandas correspondentes ao vermelho e infravermelho próximo, úteis em estudos de cobertura vegetal. Devido à sua alta resolução temporal e garantia de cobertura global, é elevada a possibilidade de obtenção de imagens em boas condições, isto é, com pouca nebulosidade e baixa inclinação de visada, ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura comercial.

O GOES-16 possui muitas vantagens sobre os sistemas atuais, principalmente no que se refere à resolução temporal (uma imagem a cada 10 minutos) e à capacidade de geração de mais de 50 produtos que podem ser aplicados a várias áreas do conhecimento. Além da utilização para previsão e monitoramento do tempo e do clima, eles podem ser utilizados em várias aplicações ambientais, tais como, mapeamento da vegetação por índices de vegetação, detecção de incêndios, monitoramento de concentração de ozônio e medições de temperatura da superfície do mar. A utilização de séries temporais de imagens de índices de vegetação e detecção de incêndios pode ser de grande utilidade no desenvolvimento de métodos de monitoramento e mapeamento da colheita com queima e sem queima da cana-de-açúcar no país, pois são baseadas na detecção de mudanças do comportamento espaço-temporal.

2. Objetivo Geral

O projeto tem como objetivo geral, monitorar a colheita de cana-de-açúcar da safra 2019/2020, por meio de imagens do satélite GOES-16, quantificando as áreas colhidas com queima e sem queima de cana-de-açúcar.

3. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são: i) Analisar a variação dos valores de NDVI da cana-de-açúcar no estado de São Paulo no período de colheita da cultura; ii) Selecionar as áreas colhidas de cana-de-açúcar e verificar se houve ou não colheita por queima; iii) Quantificar a área colhida de cana-de-açúcar por queima e não queima.

4. Material e Métodos

4.1. Geoprocessamento

Para a execução deste trabalho serão utilizados dados oficiais de colheita da cana-de-açúcar no estado de São Paulo do IBGE, da Conab e da Única. Os dados adquiridos serão das áreas colhidas manualmente, com máquinas e com queima da safra 2019/2020. Os dados geoespaciais das áreas de plantio e colheita da cana-de-açúcar serão adquiridos pelo Canasat/Inpe.

A Figura 2 apresenta as áreas de plantio de cana-de-açúcar do estado de São Paulo que serão utilizadas para verificar a colheita com queima da cultura utilizando as imagens de satélites GOES-16. Desta maneira, serão selecionadas as imagens diárias do satélite GOES-16, de domínio do Cepagri/Unicamp. O processamento das imagens será feito utilizando as bandas 2 e 3 para o cálculo do NDVI diário e as bandas 2, 7, 14 e 15 para delimitar focos de incêndios nas áreas de plantio de cultura, no período de abril a setembro de 2019, que corresponde ao período de colheita.

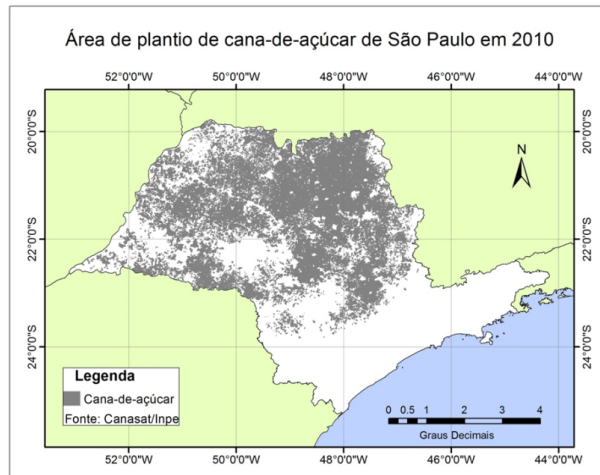


Figura 2: Área de plantio de cana-de-açúcar do estado de São Paulo.

O Índice de Vegetação da Diferença Normalizada (NDVI) é o mais estudado e utilizado, definido por ROUSE (1973) e dado por

$$NDVI = \frac{\rho_{IV} - \rho_V}{\rho_{IV} + \rho_V}$$

onde, ρ_{IV} é o fator de reflectância no infravermelho próximo ($0.7 - 1.1\mu m$) e ρ_V no vermelho ($0.7 - 1.1\mu m$).

Os valores do NDVI variam entre -1.0 e 1.0, sendo maior quanto maior for a diferença entre o fator de reflectância no infravermelho próximo e no vermelho. Os valores próximos a zero correspondem a superfícies sem vegetação.

As imagens de NDVI serão processadas diariamente para o acompanhamento da cultura, se houver variação significativa desse índice de vegetação de um dia para o outro, infere-se que houve colheita da cana-de-açúcar. Detectadas as áreas de colheita, as imagens de focos de incêndios serão processadas a cada hora para os dias em que houve variação do NDVI e verificadas quanto a correlação entre as áreas colhidas e os focos de incêndios.

4.2. Metodologia estatística

Os dados de satélite podem ser modelados como séries temporais (observadas nas regiões de plantio a cada hora), mas espacialmente dependentes entre si. Considere inicialmente uma série individual, correspondendo aos valores de intensidade de NDVI, denotada por

$$\{Y_t\}_{t=1,2,\dots},$$

em que t corresponde a t -ésima hora de medição após um tempo inicial t_0 . A série Y_t pode ser modelada por um processo autoregressivo ou de média móvel (ARMA) (veja MORETTIN e TOLOI 2006), ajustado por efeitos sazonais como por exemplo a variação do dia para noite, mas principalmente incluindo um componente de ponto de mudança (um recente artigo de revisão é AMINIKHANGHAHI e COOK 201), em que o regime estacionário da série temporal é alterado por um fenômeno cujo tempo e mudança de intensidades são desconhecidos – neste caso, a queimada. Por exemplo, um modelo ARMA(p, q) incluindo m possíveis pontos de mudança pode ser escrito como

$$Y_t = \mu + \sum_{i=1}^m \alpha_i \mathbf{1}\{t > t_i\} + \sum_{r=1}^p \rho_r Y_{t-r} + \varepsilon_t + \sum_{j=1}^q \theta_j \varepsilon_{t-j},$$

com $\sum_{i=1}^m \alpha_i = 0$, onde μ é a média do processo, α_i é o efeito do i -ésimo ponto de mudança no período t_i , $i = 1, \dots, m$, e Y_{t-r} corresponde ao índice NDVI medido em r intervalos de tempo no passado. Note que o exemplo não inclui um componete para remover sazonalidade, efeitos de dia e noite, etc.

O objetivo da modelagem é separar e identificar os efeitos da variabilidade de diversos componentes, inclusive o efeito da auto-correlação das séries. Entretanto, o interesse principal no modelo de pontos de mudança é identificar quantos pontos de mudança foram observados no histórico (m), e quais momentos (t_1, t_2, \dots, t_m) e qual a mudança resultante ($\alpha_1, \dots, \alpha_m$). Serão usadas ferramentas computacionais disponíveis para a análise de pontos de mudança individuais, sob perspectivas Bayesianas (KILLICK e ECKLEY 2014).

O segundo estágio da modelagem de pontos de mudança é considerar a informação espacial deles – isto é, a configuração de queimadas em uma região, e como a informação de séries temporais vizinhas pode ser incorporada para melhorar a qualidade de predição dos pontos

de mudança. Uma visão geral da estatística espacial e espaço-temporal pode ser encontrada em CRESSIE (1993) e (CRESSIE e WIKLE 2011).

Na prática, a análise de séries temporais dependentes entre si é um problema bastante caro computacionalmente (GAMERMAN 2010). Uma estratégia comum é considerar o conjunto de pixels vizinhos como um processo Markoviano no reticulado; isto é, considere agora a série temporal Y_t também indexada por um ponto espacial \mathbf{s}_0 imerso no domínio com coordenadas normalizadas para coincidirem com o \mathbb{Z}^2 (denotada por Y_{t,\mathbf{s}_0}). Defina a vizinhança de \mathbf{s}_0 como sendo o conjunto de pontos $V_0 = \{\mathbf{s} \in \mathbb{Z}^2 : 0 < \|\mathbf{s} - \mathbf{s}_0\|_1 \leq 1\}$. Um processo espaço-temporal condicionalmente auto-regressivo (CAR) é tal que Y_{t,\mathbf{s}_0} , dado $\{Y_{t,\mathbf{s}}\}_{\mathbf{s} \in V_0}$ é independente de $\{Y_{t,\mathbf{s}}\}_{\mathbf{s} \notin V_0}$ (BESAG 1974). Naturalmente, determinar o que é uma vizinhança apropriada e qual o impacto da escolha da vizinhança na estimação de pontos de mudança é um problema em aberto, cuja investigação também será objetivo do projeto de pesquisa.

5. Cronograma de atividades

A Tabela 1 apresenta o cronograma com as atividades que serão desenvolvidas no período de vigência do projeto, de 01 de agosto de 2019 a 31 de julho de 2020.

Tabela 1: Cronograma das atividades previstas

Etapa	Meses											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1	x	x	x							x	x	x
2	x	x							x	x		
3	x	x	x									
4				x	x	x	x					
5							x					
6							x	x	x	x	x	
7										x	x	
8											x	x

As etapas referentes ao desenvolvimento do projeto encontram-se a seguir:

1. Revisão bibliográfica
2. Coleta de dados de cana-de-açúcar colhida (máquina e queima)
3. Coleta de imagens da época de colheita de cana-de-açúcar do satélite GOES-16
4. Processamento de imagens NDVI e de focos de incêndio
5. Relatório parcial de atividades
6. Análise estatística de dados e imagens
7. Artigo para XXVII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP
8. Relatório final de atividades

6. Referências

- ADAMI, M. P.; AGUIAR, M.; MELLO. 2012. “A Web Platform Development to Perform Thematic Accuracy Assessment of Sugarcane Mapping in South-Central Brazil.” *Remote Sensing* 4 (10): 3201–14.
- AMINIKHANGHAHI, SAMANEH, and DIANE J COOK. 2017. “A Survey of Methods for Time Series Change Point Detection.” *Knowledge and Information Systems* 51 (2): 339–67.
- BESAG, JULIAN. 1974. “Spatial Interaction and the Statistical Analysis of Lattice Systems.” *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)* 36 (2): 192–225.
- CONAB. 2019. “Cana-de-Açúcar: Acompanhamento Da Safra Brasileira: Cana-de-Açúcar – Safra 2018/19 - Terceiro Levantamento.” www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana.
- CRESSIE, NOEL. 1993. *Statistics for Spatial Data, 2nd Edition*. New York: Wiley.
- CRESSIE, NOEL, and CHRISTOPHER K WIKLE. 2011. *Statistics for Spatio-Temporal Data*. New York: Wiley.
- GAMERMAN, DANI. 2010. “Dynamic Spatial Models Including Spatial Time Series.” *Handbook of Spatial Statistics*, 437–48.
- GONÇALVES, J.; COLTRI, R. R. V.; ZULLO JUNIOR. n.d. “Relação Entre O índice Evi E Dados de Precipitação Nas áreas de Plantio de Cana-de-Açúcar Na Região Central Do Brasil.” 4º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal - Geopantanal, 2012, Bonito, MS.: Anais - Geopantanal.
- GONÇALVES, J.; MARQUEZINI, R. R. V.; ZULLO JUNIOR. 2013. “Análise Da Relação Entre Os Perfis de Ndzi Obtidos Dos Sensores Avhrr/Noaa E Modis Nas áreas Produtoras de Cana-de-Açúcar Em São Paulo.” XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, 2013, Foz do Iguaçu, PR. Anais - SBSR: Anais - SBSR.
- GONÇALVES, P. P.; ZULLO JUNIOR, R. R. V.; COLTRI. n.d. “EVI’S Estimation to Improve the Monitoring of Sugarcane Using Trmm Satellite Data.” IEEE Geoscience; Remote Sensing Symposium (IGARSS 2012), 2012, Trento, Italia.
- KILLICK, REBECCA, and IDRIS ECKLEY. 2014. “Changepoint: An R Package for Changepoint Analysis.” *Journal of Statistical Software* 58 (3): 1–19.
- MELLO, M. P. 2009. “Classificação Espectro-Temporal de Imagens Orbitais Para O Mapeamento Da Colheita Da Cana-de-Açúcar Com Queima Da Palha.” 130.
- MORETTIN, PEDRO A, and CLélia TOLOI. 2006. *Análise de Séries Temporais*. Blucher.
- NOVAES, B. F. T.; ALMEIDA, M. R.; RUDORFF. 2011. “Análise Espacial Da Redução Da Queima Na Colheita Da Cana-de-Açúcar: Perspectivas Futuras Ao Cumprimento Do Protocolo Agroambiental.” 31 (3).
- ROUSE, R. H.; SCHELL, J. W.; HAAS. 1973. “Monitoring Vegetation Systems in the Great Plains with Ert.” 1: 309–17.

RUDORFF, D. A. D.; SILVA, B. F. T.; AGUIAR. 2010. "Studies on the Rapid Expansion of Sugarcane for Ethanol Production in São Paulo State (Brazil) Using Landsat Data." 2: 1057–76.